

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - ICSA

JEAN CARLOS DA SILVA

ACORDO MERCOSUL/UNIÃO EUROPÉIA E SEUS IMPACTOS NO SETOR
AGROPECUÁRIO DO MERCADO COMUM DO SUL

VARGINHA/MG

2023

JEAN CARLOS DA SILVA

**ACORDO MERCOSUL/UNIÃO EUROPÉIA E SEUS IMPACTOS NO SETOR
AGROPECUÁRIO DO MERCADO COMUM DO SUL**

Trabalho de conclusão do PIEPEX apresentado como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Ciência e Economia pela Universidade Federal de Alfenas.

Orientador: João Marcos Caixeta Franco

Coorientador: Alinne Alvim Franchini

VARGINHA/MG

2023

RESUMO

Este trabalho busca selecionar e analisar relevantes publicações sobre os impactos do Acordo Mercado Comum do Sul (Mercosul)/União Européia(UE) no setor agropecuário do Mercosul, com o objetivo de compreender as implicações dessa integração regional. O estudo realiza uma pesquisa bibliográfica de temas relacionados ao acordo com a UE, como o papel do Brasil no bloco econômico, as origens da União Europeia e os impactos que esse acordo pode trazer ao Mercado Comum do Sul. A análise bibliográfica permitiu identificar os principais temas abordados com base nas tendências de pesquisa e será possível compreender os desafios e oportunidades decorrentes da liberalização comercial entre o Mercosul e a UE, além de avaliar os potenciais benefícios e riscos envolvidos nessa parceria. Os resultados obtidos evidenciam que o acordo entre União Europeia e o Mercosul impulsionará o comércio de produtos agrícolas e agroindustriais, reduzindo barreiras tarifárias e não tarifárias e fortalecerá a competitividade do setor agropecuário no Mercosul.

Palavras-chave: Mercosul; União Europeia; Acordo Mercosul; Mercado agrícola

ABSTRACT

This work seeks to select and analyze relevant publications on the impacts of the Southern Common Market Agreement (Mercosur)/European Union (EU) on the agricultural sector of Mercosur, with the objective of understanding the implications of this regional integration. The study carries out a bibliographical research on themes related to the agreement with the EU, such as the impact of the negotiations on the economy, access to the European market, the competitiveness of Mercosur producers and the potential social impacts of this partnership. The bibliographical analysis will allow identifying the main topics addressed, based on research trends and it will be possible to understand the challenges and opportunities arising from trade liberalization between Mercosur and the EU, in addition to assessing the potential benefits and risks involved in this partnership. The results show that the agreement between the European Union and Mercosur will boost trade in agricultural and agro-industrial products, reducing tariff and non-tariff barriers and will strengthen the competitiveness of the agricultural sector in Mercosur.

Key words: Mercosur; European Union; Mercosur Agreement; Agricultural Market

SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO	6
2 - METODOLOGIA	7
3 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	10
3.1 - MERCOSUL	10
3.1.1 - O PAPEL DO BRASIL NO MERCOSUL	13
3.1.2 - VANTAGENS E CRÍTICAS AO MERCOSUL, COM FOCO NO BRASIL EM RELAÇÃO À POLÍTICA EXTERIORES.....	14
3.2 - UNIÃO EUROPÉIA	16
3.3 - ACORDO MERCOSUL/UNIÃO EUROPEIA.....	18
4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS	

1- INTRODUÇÃO

A globalização e a integração regional exerceram influência significativa no progresso econômico das nações em todo o mundo. Nesse contexto, o Acordo de Livre Comércio entre o Mercado Comum do Sul (Mercosul) e a União Europeia (UE), datado em 2019, surge como uma iniciativa fundamental para fortalecer os laços comerciais e promover a colaboração entre esses blocos econômicos.

O Mercosul, bloco formado por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, e a União Europeia, formada por 27 países membros, são regiões de grande importância no cenário do comércio internacional, principalmente no setor agrícola. O estabelecimento desse acordo entre os blocos tem o objetivo de promover a liberação de tarifas e a redução de barreiras não-tarifárias, abrindo caminho para uma maior integração comercial entre o Mercado Comum do Sul e a União Europeia,

No entanto, ao examinar os impactos desse acordo no setor agropecuário do Mercosul, é imperativo considerar os desafios e oportunidades que surgem com a liberalização do comércio. Por um lado, a UE é conhecida por seus rigorosos padrões de qualidade e segurança alimentar, bem como por seus regulamentos ambientais e de bem-estar animal. Isso implica que os produtos agropecuários do Mercosul terão que atender a esses requisitos para ter acesso ao mercado europeu, necessitando de investimentos em infraestrutura, certificações e padrões de produção (MIRANDA, 2020).

Por outro lado, o acordo também pode apresentar vantagens importantes para o setor agropecuário do Mercosul. A UE é um mercado consumidor vasto e sofisticado, que exige uma gama diversificada de produtos agropecuários. Com a redução das barreiras comerciais, os produtores do Mercosul podem acessar um mercado mais amplo e variado, aumentando suas exportações e impulsionando o crescimento econômico regional.

No entanto, a liberalização do comércio agropecuário entre o Mercosul e a UE enfrenta desafios e preocupações. Segundo NONNENBERG et al. (2019), questões relativas à concorrência desleal, subsídios agrícolas, impactos ambientais e sociais,

bem como a possibilidade de deslocamento da produção e a vulnerabilidade dos agricultores familiares, são aspectos que requerem análise cuidadosa para garantir um acordo equilibrado e equitativo.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo fazer uma seleção de publicações relevantes que estejam relacionadas ao acordo Mercosul/UE por meio da pesquisa bibliográfica. Desse modo, será possível identificar quais são as tendências de pesquisa do Acordo Mercosul/UE e seus impactos no setor agropecuário do Mercado Comum do Sul.

Serão identificados os principais temas abordados e as tendências de pesquisa, a fim de abordar aspectos relacionados ao acesso ao mercado europeu, competitividade dos produtores do Mercosul, bem como os potenciais impactos que o acordo trará.

A análise desses impactos proporcionará uma visão abrangente das consequências do acordo para o setor agropecuário do Mercosul, contribuindo para uma melhor compreensão dos desafios e oportunidades que se apresentam no contexto de uma maior liberalização comercial. Assim, será viável avaliar os potenciais benefícios e riscos envolvidos nesta parceria, para buscar soluções e políticas que promovam o desenvolvimento sustentável e equitativo para o setor agrícola do Mercado Comum do Sul.

O trabalho se divide em quatro seções, a primeira seção compreende essa introdução em que estabelecemos os objetivos do trabalho. A segunda seção apresenta a metodologia adotada para a pesquisa. A seção seguinte busca fazer uma revisão bibliográfica do Mercosul, União Europeia, o papel do Brasil no bloco econômico e os impactos do acordo entre Mercosul/União Europeia no setor agropecuário do Mercosul. Por fim, na última seção do trabalho é apresentado as considerações finais.

2 - METODOLOGIA

Neste trabalho, realizaremos uma revisão bibliográfica do acordo entre o Mercosul e a União Europeia e seus impactos no mercado agrícola do Mercosul. Tal

revisão tem o intuito de contribuir no desenvolvimento do conhecimento científico, permitindo uma análise sistemática e abrangente da literatura existente sobre determinado tema.

A relação entre o Mercosul e a União Europeia tem se mostrado de grande importância para o comércio internacional, especialmente no setor agrícola. Ambas as organizações representam blocos econômicos significativos, com características distintas, mas também com interesses e desafios em comum.

Desse modo, o objetivo ao realizar a pesquisa bibliográfica, é analisar e sintetizar as publicações científicas relacionadas aos impactos do Acordo Mercosul/União Europeia no agronegócio do Mercosul. Serão identificados os principais temas abordados e as tendências de pesquisas.

Serão utilizados os seguintes termos de busca para filtrar a informação: "Acordo Mercosul/União Europeia", "Agro-Mercosul", "Comércio União Europeia", "Comércio Mercosul", e termos relacionados. Outro filtro utilizado na pesquisa, foi um horizonte de tempo de cinco anos de publicação, entre 2018 e 2023, desse modo, a pesquisa se mantém atualizada e conseguimos observar as tendências das publicações realizadas.

Nos critérios de seleção, serão aplicados critérios de inclusão e exclusão para selecionar as publicações relevantes para a pesquisa. Serão incluídos estudos acadêmicos, artigos científicos, teses, dissertações e relatórios técnicos que abordam os impactos do Acordo Mercosul/União Europeia no setor agrícola do Mercosul. Serão excluídos trabalhos que não sejam relacionados ao tema, como publicações em áreas não relacionadas ou estudos que não apresentem dados ou análises relevantes.

Essas buscas permitirão identificar estudos que examinaram diferentes aspectos do acordo, como o impacto das negociações no agronegócio, a competitividade dos setores envolvidos, as barreiras comerciais, a sustentabilidade e o desenvolvimento rural.

A revisão bibliográfica fornecerá uma visão abrangente do estado atual do conhecimento sobre o tema, destacando as principais tendências, resultados e lacunas na literatura existente. Essas informações serão fundamentais para a compreensão dos desafios e oportunidades enfrentados pelos mercados agrícolas do Mercosul e da

União Europeia no contexto do acordo, bem como para identificar possíveis direções futuras de pesquisa e ações políticas.

Portanto, este trabalho tem como objetivo contribuir para o avanço do conhecimento ao sistematizá-lo e trazer as principais opiniões e resultados de forma organizada, e fornecer uma base sólida para a tomada de decisões no âmbito do acordo entre o Mercosul e a União Europeia, especialmente no que diz respeito aos mercados agrícolas.

Na tabela 1, está a quantidade de publicações que foram selecionadas e eliminadas de acordo com seu respectivo filtro de pesquisa (palavras-chave). A palavra chave que mais retornou publicações selecionadas para o trabalho foi “Acordo Mercosul/União Européia”, com 17 publicações selecionadas e 12 eliminadas, a palavra chave que teve menor retorno de publicações para a pesquisa foi “Comércio Mercosul”, tendo 2 publicações selecionadas e 8 eliminadas.

Tabela 1 - Resultados da busca e seleção de bibliografias sobre o tema de pesquisa

Palavras-chave	Selecionados	Eliminados	Total
"Acordo Mercosul/União Europeia"	5	12	17
"Agro Mercosul"	4	10	14
"Comércio União Europeia"	3	8	11
"Comércio Mercosul"	3	8	11

Fonte: Elaboração do autor

3 - REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1- MERCOSUL

O Mercosul é um bloco econômico internacional que propõe a integração política e econômica entre as nações situadas na América do Sul. "Mercosul" é a abreviação de Mercado Comum do Sul. Em 1991, foi estabelecido com a assinatura do Tratado de Assunção, pelas quatro nações iniciais: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. O objetivo essencial do Mercosul é construir um mercado comum dentro de seus estados membros, promovendo o comércio irrestrito e a movimentação de mercadorias, instalações e indivíduos nas proximidades. Para viabilizar esse objetivo, o Mercosul incentiva a eliminação gradual dos impedimentos tarifários e não tarifários entre as nações, aliada ao alinhamento das leis econômicas, aduaneiras e legislativas (GRANATO, 2021).

Ao que se pode ter como base pelos estudos de Cavalcante (2022), podemos definir o Mercosul como um dos vários blocos econômicos formados internacionalmente ao qual representa especificamente o continente sul-americano e os países que fazem sua composição.

Para elucidar e desenvolver o entendimento sobre o Mercosul, primeiro deve-se entender melhor o que é um bloco econômico, o qual pode ser explicado como uma organização formada por países que estabelecem acordos e parcerias com o objetivo de promover a cooperação econômica e comercial entre suas nações-membro.

Cavalcante (2022) explica também que ao unir diferentes países em uma entidade coesa para impulsionar seu desenvolvimento conjunto é possível que países com um menor poder ou potencial econômico alcancem um maior limiar, uma realidade que muito conversa com o que se tem como fato no Mercosul.

Através de seus estudos, Lopes (2023) elucida que apesar de ser um acordo interessante para países de economia mais vulnerável, porém apresenta também algum risco para os países ao qual tem uma maior força econômica, ainda que não se compartilhe de uma mesma moeda pois ao reduzir barreiras comerciais e adotar

políticas que coordenam de forma construtiva suas economias é possível que se encontrem obstáculos.

Ainda sobre o assunto, Lopes (2023) demonstra que conflitos internos ou a disputa por interesses em comum podem gerar dificuldades ao qual se apresentam exclusivamente pela formação do bloco econômico, também como um risco desta formação se entende que há a possibilidade do desequilíbrio entre economias dentro de um determinado bloco possa firmemente afetar sua eficácia.

O Mercosul ampliou seu quadro de membros nos últimos anos ao receber novos participantes. Em 2012, a Venezuela obteve aceitação como membro, embora sua adesão tenha sido suspensa em 2017 devido a preocupações em torno da posição política e econômica do país. A Bolívia iniciou o processo de admissão em 2015 e atualmente está negociando a adesão plena. Além disso, vários países parceiros do Mercosul, como Guiana, Suriname, Equador, Chile, Colômbia e Peru, buscam ampliar a integração com o grupo. O Mercosul cria e adota políticas conjuntas que abrangem uma ampla gama de áreas, incluindo comércio exterior, agricultura, energia, indústria, infraestrutura, transporte e meio ambiente. Além disso, estruturas cooperativas são empregadas em educação, cultura, ciência e tecnologia ao lado dessas políticas.

De acordo com Granato (2021), ao longo do tempo, o Mercosul encontrou diversas dificuldades e entraves na busca de seus objetivos de integração. Complexidades como dissimilaridades nos padrões financeiros entre os países membros, brigas sobre comércio, diferenças de pontos de vista políticos e falta de acordo em certos assuntos impediram o progresso do grupo.

Apesar desses desafios, o Mercosul ainda serve a um propósito de fomentar o comércio e a parceria nas regiões sul-americanas. O grupo se esforça para reforçar a posição de seus membros na arena global e incentiva a expansão social e monetária na área, além de promover a harmonia política e cultural entre as várias nações do bloco.

Segundo Hizume (2022), o Mercosul é considerado uma união aduaneira imperfeita, pois não há uma zona de livre circulação de bens completa entre seus membros. A organização é um dos principais blocos econômicos do mundo e possui instituições internas que buscam garantir seu funcionamento adequado.

Segundo ainda a autora, o Brasil é um membro fundamental do Mercosul, juntamente com os outros países fundadores. Isso se deve ao fato de que o país tem uma economia diversificada e é responsável por uma grande parte do PIB total do bloco.

Alves (2023), no entanto, frisa um importante fator para o estudo que é o fato de que o Mercosul enfrenta muitos desafios atualmente. A organização tem lutado para manter a coesão entre seus membros e há tensão política entre os países ao qual projeta-se que com as mudanças de poder no Brasil possam vir a mudar.

Segundo também o autor, o Mercosul tem enfrentado dificuldades em negociar acordos comerciais com outros países e blocos econômicos devido às relações internacionais estabelecidas nos últimos anos, as quais não foram favoráveis para o crescimento orgânico do bloco como um todo em relação ao Brasil.

O autor explica também que a grande crise enfrentada por países como Venezuela e até mesmo Argentina colaboram para que o desafio do funcionamento deste bloco assimilar-se ao europeu se faça um desafio digno.

Borges (2022), por meio de seus estudos, afirma que o futuro do Mercosul é incerto, mas a organização continua a ser um importante bloco econômico na América do Sul. Segundo seu estudo, o bloco tem o potencial para se tornar uma força ainda mais poderosa na região se conseguir superar seus desafios e trabalhar em conjunto para alcançar seus objetivos, o que se mostrou mais de uma vez uma grande dificuldade devido ao meio político no continente sul americano.

O autor cita que o Brasil, como um dos membros fundadores e um dos maiores países da América do Sul, tem um papel importante a cumprir no futuro do Mercosul. No entanto, é importante que a organização continue a se adaptar às mudanças políticas e afetuosas na região e no mundo para garantir sua conversão contínua.

3.1.1 O PAPEL DO BRASIL NO MERCOSUL

O Brasil como um membro fundador do Mercosul, juntamente com Argentina, Paraguai e Uruguai sempre deve ser analisado com destaque em qualquer estudo que envolva o Mercosul pois é inegável seu papel.

Reforçando as origens para explicar seu ponto de estudo, Borges (2022) traz o contexto histórico ao afirmar que o bloco econômico criado em 1991 com o objetivo de aumentar a autonomia política, econômica e cultural da região não pode ser ignorado frente ao seu poder financeiro potencial.

Explica ainda o autor que embora todos os membros efetivos do Mercosul tenham o mesmo poder de voto e veto, o Brasil exerce um domínio econômico e político na região. A influência do Brasil no bloco tem sido evidente em várias decisões políticas e econômicas tomadas pelo Mercosul e dada a sua posição e proporção continental qualquer contestação se torna mais danosa a outros países do que ao próprio Brasil.

Da Silva (2019) elucida que o Brasil tem desempenhado um papel fundamental nas políticas e decisões do Mercosul. Em 2017, o Brasil, juntamente com Argentina, Paraguai e Uruguai, decidiram por unanimidade suspender a Venezuela do bloco por "perturbação da ordem democrática", demonstrando o grande poder de decisão de ambos na decisão.

Segundo o autor, além disso, o Brasil estabeleceu acordos com a Venezuela para garantir o fornecimento de energia à região do estado de Roraima. A influência do Brasil no Mercosul também pode ser vista em sua liderança na criação de outros blocos ecológicos na região, como a União de Nações Sul-Americanas (UNASUL) e na responsabilidade pelo interesse na junção a outros blocos econômicos.

Da Silva (2019) explica ainda que o domínio econômico e político do Brasil na região tem contribuído para a sua posição como um grande expoente no cenário internacional atraindo o interesse econômico para que investidores possam vir a colaborar com os países ao qual o compõe e tem desempenhado um papel importante na promoção da cooperação cultural no Mercosul.

Conclui ainda o autor que a criação do bloco permitiu uma maior integração econômica e diplomática entre os países membros, além de reduzir o conflito diplomático entre o Brasil e a Argentina, sendo o papel do Brasil no Mercosul fundamental para a estabilidade e desenvolvimento econômico da região.

3.1.2 VANTAGENS E CRÍTICAS AO MERCOSUL, COM FOCO NO BRASIL EM RELAÇÃO A POLÍTICAS EXTERIORES

Salgado (2020) elabora através de seu estudo o conhecimento de que o Mercado Comum do Sul (Mercosul) é um projeto de integração amplo que projetou e impulsionou a economia da região.

O autor reforça o principal objetivo do bloco como um argumento válido de se reforçar para que se possa elaborar mais sobre o assunto, sendo este a criação de um mercado comum, com a livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre os países membros.

Dentre os benefícios oferecidos e usufruídos pelo bloco, o Mercosul oferece integração para seus membros, permitindo que os países se beneficiem do comércio intra-bloco e aumentem sua competitividade no mercado global. Sendo também um importante instrumento de cooperação política e diplomática na região.

Martins (2022) traz consigo preocupações as quais são inerentes à sua natureza em relação ao protecionismo e às ineficiências do bloco, algo que pode ser visto como uma medida cabível tomada em sucessão como ferramenta para combate de crises.

O protecionismo agrícola, segundo o autor, é um dos principais obstáculos ao comércio dentro do Mercosul e com outros países. Além disso, o bloco tem sido criticado por sua falta de eficiência em áreas como a implementação de acordos comerciais e a harmonização de políticas econômicas. Essas questões afetaram a competitividade dos países membros e limitaram o potencial do Mercosul como um bloco econômico.

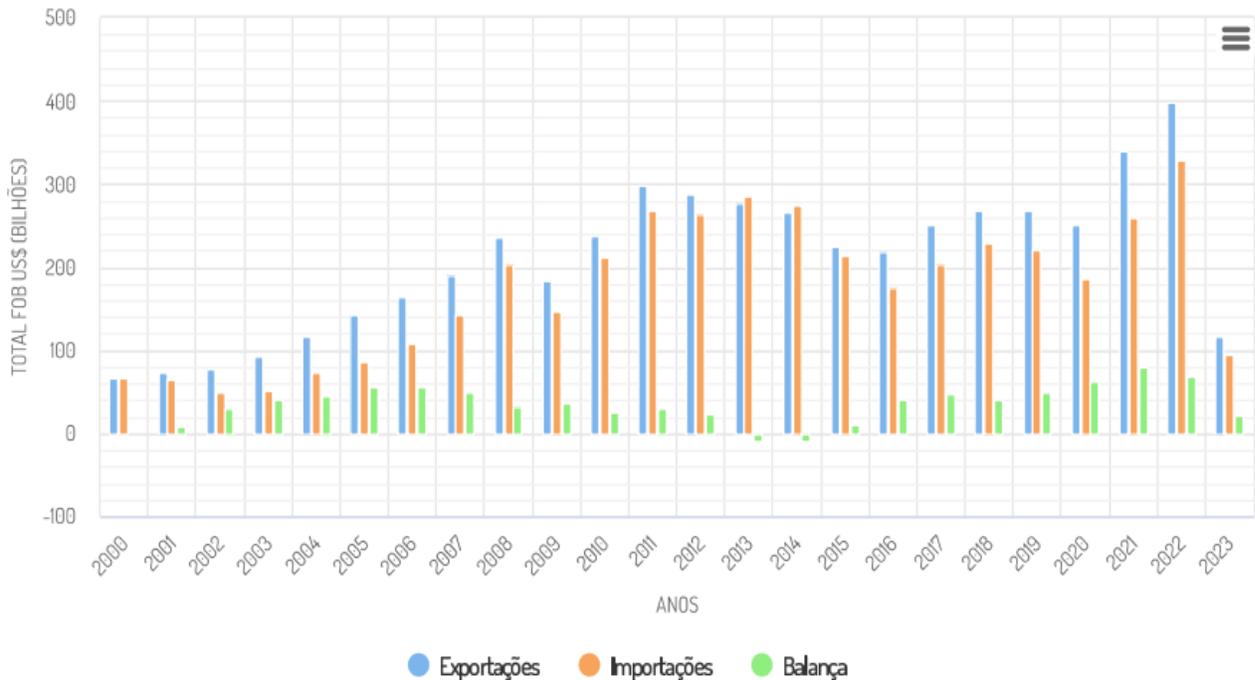
Através de seu estudo aponta que a perspectiva do Brasil sobre o futuro e as reformas do Mercosul é importante para o sucesso do bloco. Isso se explica pelo fato

de o Brasil ser o maior membro do Mercosul e ter um papel fundamental na liderança do bloco.

Martins (2022) cita que algumas das reformas propostas incluem a redução do protecionismo agrícola, a harmonização de políticas econômicas e a implementação de acordos comerciais com outros países. Porém, há obstáculos a serem considerados, pois a implementação dessas reformas tem sido lenta e muitas vezes encontrou resistência de outros membros do bloco. Para que o Mercosul possa alcançar todo o seu potencial, é necessário que os países membros trabalhem juntos para superar esses desafios e implementar reformas que beneficiem a todos.

A figura 1 abaixo, demonstra a evolução anual das exportações, importações e do saldo da balança comercial do Mercosul em relação a países que não fazem parte do bloco.

Figura 1 - Transações anuais do Mercosul no mercado mundial, 2000-2023



FONTE: estadisticas.mercosur.int

Pode-se observar, que em quase todos os anos o nível de exportações do Mercosul foi maior que o nível de importações, desse modo, fazendo que a balança comercial seja superavitária em quase todos os anos.

Com base em seu desempenho na balança comercial, o Mercosul demonstra um forte potencial de expansão e desempenha um papel importante para os países membros. O bloco promove o comércio entre os países, facilitando o acesso a um mercado ampliado. Além disso, o Mercosul fortalece a posição de negociação internacional dos países membros e impulsiona a integração regional. Esses fatores contribuem para o desenvolvimento econômico e social dos países do Mercosul, ao mesmo tempo em que fomentam a estabilidade política e institucional na região.

3.2 - UNIÃO EUROPEIA

De acordo com Costa (2020), a União Europeia compreende 27 países membros e funciona como uma entidade supranacional. O principal objetivo do estabelecimento da união é promover o desenvolvimento econômico, promover a estabilidade e a paz na região, além de incentivar a cooperação política entre os países membros.

Os líderes europeus reconheceram a importância de consolidar as relações entre os estados após a Segunda Guerra Mundial e, assim, iniciaram a formação da União Europeia. As raízes da União Europeia podem, no entanto, remontar a instituições e acordos anteriores. Em 1993, o Tratado de Maastricht formou oficialmente a União Europeia.

Os principais objetivos da União Europeia giram em torno do Mercado Comum. A UE defende o transporte irrestrito de mercadorias, pessoas e finanças dentro de seus estados membros. Com efeito, os cidadãos da UE têm o direito de residir, trabalhar e estudar em qualquer região de sua preferência. Além disso, há uma abordagem comercial universalizada para lidar com nações não membros.

Além disso, a UE se esforça para harmonizar as políticas entre seus constituintes, trabalhando para estabelecer diretrizes, princípios e regulamentos uniformes em diversas áreas, como segurança, ecologia, justiça e transporte. Igualmente importante, há a criação de políticas exteriores coletivas relativas a acordos econômicos universais, diplomacia e direitos humanos (COSTA, 2020).

Outro ponto a se notar é que a maioria dos países da UE implementou o Euro como sua forma de moeda adotada, formando uma aliança monetária conhecida como Zona do Euro. Desse modo, o Euro permite transações comerciais e financeiras entre as nações membros do bloco.

Enquanto entidade, a UE é constantemente desafiada e sujeita a deliberação no que diz respeito a vários temas, como a independência nacional, fusão política, migração, política externa e econômica. Não obstante estes desafios, a União Europeia desempenha um papel significativo na manutenção da harmonia, estabilidade e cooperação entre os países europeus, ao mesmo tempo que se vangloria de ser uma das maiores economias do mundo.

Motte (2022) traz também, além da definição sobre como formou-se a União Europeia, pertinentes raciocínios os quais devem ser levados em consideração para que se entenda o motivo pelo qual ainda que detenha consigo uma poderosa moeda que é reforçada pela união de diversas poderosas e fomentadas economias, para que alianças entre blocos sejam ainda não apenas interessantes mas também vitais para a sua manutenção e continuidade.

O autor também levanta alguns pontos que se mostram negativos, é possível identificar certos aspectos desfavoráveis relacionados aos sacrifícios feitos por alguns países da União Europeia. Um desses aspectos diz respeito à renúncia da soberania nacional, a qual ocorre devido à integração na União Europeia e envolve a transferência de poderes e competências para instituições supranacionais, tais como a Comissão Europeia e o Parlamento Europeu. É válido ressaltar, no entanto, que essa transferência gradual e voluntária da soberania é conduzida pelos países membros da União Europeia. Isso tem levantado questões sobre a capacidade dos países de tomar decisões independentes e representar plenamente os interesses de seus cidadãos.

Amaral (2022) evidencia também um fator encontrado em outras uniões como na do Mercosul, o qual trata as desigualdades e assimetrias nacionais entre os países que compõe o bloco econômico, algo que pela União Europeia tem um poder muito maior sobre o potencial de crescimento de determinados países, em que cessa ou se prejudica pela valorização do poder do capital que os representa.

Explica ainda o autor que a persistência de desigualdades e assimetrias regionais dentro da União Europeia podem ser vistas por alguns estudiosos até como um risco grande, pois enquanto alguns países desfrutam de altos níveis de desenvolvimento econômico e bem-estar social, outros enfrentam dificuldades econômicas e sociais significativas. Essas disparidades podem gerar tensões e desafiar a coesão da UE, prejudicando a equidade e a solidariedade entre os Estados-membros.

3.3 - ACORDO MERCOSUL/UNIÃO EUROPEIA

O Acordo Mercosul/UE é um acordo comercial negociado entre os países do Mercosul e a UE. O acordo visa incentivar o livre comércio entre os dois grupos, reduzindo ou eliminando tarifas e outras barreiras comerciais.

NONNENBERG et al. (2019) cita que as negociações sobre o acordo começaram em 1999 e evoluíram lentamente ao longo dos anos. O processo foi marcado por períodos de suspensão e retomada, mas em junho de 2019 as partes chegaram a um acordo político, porém, ainda há mais passos a serem dados antes que possa ser oficializado para que seja aprovado.

O acordo abrange uma ampla gama de áreas, incluindo bens, serviços, investimentos, compras governamentais, propriedade intelectual, desenvolvimento sustentável e cooperação estatutária.

A aliança Mercosul/UE tem potencial para criar uma das maiores áreas de livre comércio do mundo, com cerca de 780 milhões de pessoas e representando um quarto

do produto interno bruto (PIB) global. Mas também há preocupações com as consequências para setores específicos, como agricultura e indústria, bem como questões de padrões de produção, sustentabilidade e proteção dos direitos dos trabalhadores.

Dulcich (2023) destaca que uma das consequências esperadas em relação ao acordo, trata-se primeiramente, em um benefício que pode ser visto de maneira veloz ao analisar os fluxos mercantis e sua influência no comércio entre ambos os grupos, tal cenário poderá ser incentivado por uma redução de tarifas que facilitarão o mútuo interesse de ser comprometido, com um benéfico grandioso efeito sobre a economia dos envolvidos na transação.

Também segundo seu trabalho é possível abordar os benefícios no acesso a um novo mercado ao qual provou-se como real para ambas as partes, ao ter uma ferramenta comercial gerada pela aliança ao qual incentive de forma lucrativa para o fortalecimento interno de ambas as economias, produtos passam a ser mais viabilizados ao potencializarem seus pontos de interesse aos envolvidos na transação e tal fato, proporciona oportunidades de crescimento econômico para empresas e setores específicos.

Miranda (2020) menciona que o acordo Mercosul/União Europeia terá um enorme impacto no mercado de produtos agropecuários, fortalecendo uma das principais ferramentas de exportação do bloco. Isso resultará em consequências visíveis, como o aumento da demanda e a necessidade de qualificação e produção em maior escala para atender a essa demanda crescente.

Essa dinâmica pode gerar um impulso para a criação de empregos, à medida que as produções agrícolas individuais se expandem. É fundamental que haja um compartilhamento maior de conhecimentos e experiências entre os dois blocos, visando implementar medidas sustentáveis que beneficiem ambos os lados de forma contínua.

Encarnação (2022), utiliza de seu conteúdo para explicitar um pouco mais sobre o impacto dentro da economia brasileira que tem uma forte presença no mercado agropecuário ao enaltecer que vantajosa torna-se a união ao trazer uma maior estabilidade no consumo e demanda de materiais provindos deste tipo de produção ao qual são incentivados pela evolução tecnológica que visa não só reduzir os custos mas

umentar sua eficácia e produção por consequência e para isso a comunicação mutuamente interessada entre ambos blocos econômicos, traz consigo uma parcela de dedicação mais próxima da igualitária de ambas as partes.

O autor cita também que entre os benefícios da integração e cooperação de ambos pode ser demonstrada através do fortalecimento regional ao gerar um mútuo benefício entre dois blocos econômicos gerando um maior benefício no que se refere a políticas globais; também assim promovendo uma facilitação em relação a compreensão da diversidade cultural apresentada de ambos os lados, fato este que facilita o intercâmbio entre as culturas, promovendo assim também, o lado da educação.

Ao considerar os intrincados fluxos mercantis e a influência do comércio entre esses dois blocos, Dulcich (2023) destaca a importância crucial da redução de tarifas como um catalisador para incentivar o interesse mútuo e gerar efeitos benéficos significativos para as economias envolvidas. Essa aliança comercial potencializaria oportunidades de crescimento econômico, proporcionando benefícios tanto para empresas como para setores específicos.

Dentro desse cenário, a agricultura emerge como uma peça-chave. A união entre o Mercosul e a União Europeia, conforme ressaltado pelo autor, fortaleceria ainda mais esse mercado. Essa parceria impulsiona o aumento da demanda, incentivando a qualificação e a produção em maior escala. Tal crescimento teria o potencial de gerar empregos e estimular o desenvolvimento econômico no setor agrícola de ambas as regiões.

No intuito de maximizar esses benefícios, Encarnação (2022) enfatiza a importância de um maior compartilhamento de conhecimentos e experiências entre os dois blocos. Esse intercâmbio permitiria o estabelecimento de medidas sustentáveis e garantiria benefícios de longo prazo para todas as partes envolvidas.

Para além das implicações econômicas, a cooperação entre o Mercosul e a União Europeia traria consigo vantagens políticas e culturais. O fortalecimento regional, mencionado por Encarnação (2022), conferiria maior solidez e influência a ambos os blocos nas políticas globais.

Essa união também abriria portas para um maior entendimento e intercâmbio entre as diversas culturas presentes, promovendo o desenvolvimento educacional e enriquecendo as perspectivas mútuas.

Nesse contexto, Miranda (2020) destaca o surgimento de uma grande oportunidade para o Brasil no setor agropecuário. O país, com sua vastidão territorial e recursos naturais abundantes, se posiciona como um dos principais atores no cenário agrícola mundial. Com a aliança entre o Mercosul e a União Europeia, abre-se um caminho promissor para o fortalecimento desse setor e a expansão de suas fronteiras.

Ao unir forças com a União Europeia, o Brasil teria acesso a um novo mercado repleto de possibilidades. Com a redução de barreiras tarifárias e a harmonização de políticas comerciais, as exportações agrícolas brasileiras poderiam conquistar um espaço ainda maior nos países europeus. Essa ampliação das trocas comerciais impulsiona o crescimento econômico e a geração de empregos, beneficiando diretamente o povo brasileiro (MIRANDA, 2020).

O autor cita que há também benefícios em relação à parceria com a União Europeia ao Mercosul, especialmente no território brasileiro pois, permitiria ao Brasil, o intercâmbio de conhecimentos e tecnologias avançadas na área agrônômica.

Reforça-se através do estudo também que a troca de experiências entre os dois blocos poderia impulsionar a adoção de práticas sustentáveis, melhorias na eficiência produtiva e na gestão dos recursos naturais. Assim, o Brasil poderia elevar sua agricultura a novos patamares, aumentando sua produtividade e competitividade global.

Outro ponto levantado por Martins (2022) é que não se pode pensar em deixar de mencionar os potenciais de investimentos em pesquisa e desenvolvimento que essa parceria poderia trazer ao Brasil.

Segundo ele, ao combinar os recursos e a expertise dos países da União Europeia, seria possível impulsionar a inovação no setor agrícola brasileiro. Novas tecnologias, variedades de sementes, métodos de cultivo e sistemas de monitoramento poderiam ser desenvolvidos, levando a avanços na produtividade e qualidade dos produtos agrícolas.

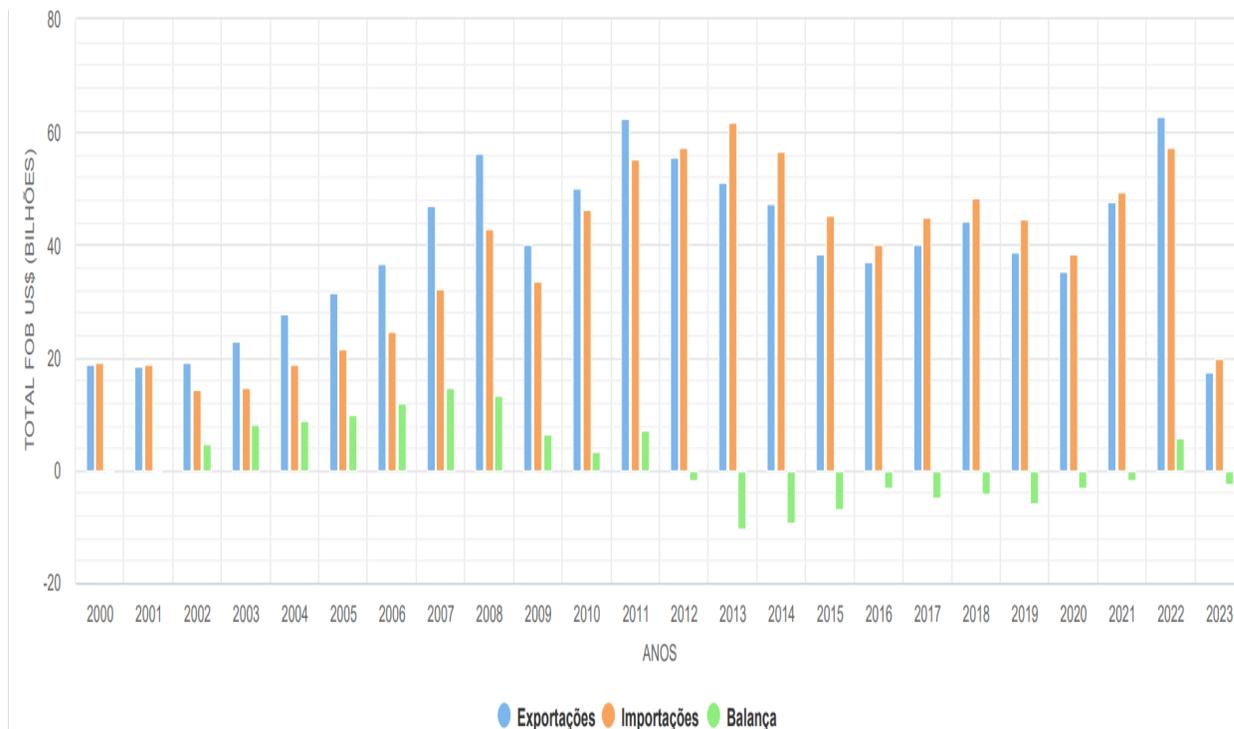
Além dos aspectos econômicos, é fundamental ressaltar o impacto socioambiental positivo que essa união poderia trazer. O Brasil, com sua rica biodiversidade e vastas áreas de preservação, tem a oportunidade de promover uma agricultura mais sustentável e alinhada com os princípios de conservação ambiental. A cooperação com a União Europeia poderia impulsionar a implementação de práticas agrícolas responsáveis, voltadas para a redução do desmatamento, o uso racional dos recursos hídricos e a preservação da fauna e flora (MARTINS, 2022).

Nesse sombrio tabuleiro de interesses e oportunidades, a união entre o Mercosul e a União Europeia pode representar um novo capítulo na história da agropecuária brasileira. O Brasil, com sua vastidão territorial e potencial produtivo, está destinado a se tornar um protagonista no cenário agrícola mundial, uma vez que bem direcionado. A aliança com a União Europeia é a chave que abre portas para o sucesso, impulsionando o desenvolvimento econômico, tecnológico e sustentável do país.

A figura 2 poderá exemplificar quantitativamente as oportunidades das relações comerciais entre os dois blocos.

Podemos observar que a relação com a União Europeia é de grande importância para o Mercosul, pois há um grande fluxo de transações e o Mercosul pode ter uma balança superavitária em relação a União Europeia como foi no ano passado, onde o mercado do sul exportou mais de U\$60 bilhões de dólares para os europeus, ficando positivos em sua balança comercial.

Figura 2 - Transações anuais Mercosul/União Europeia, 2000-2023



FONTE: estadisticas.mercosur.int

O acordo entre o Mercosul e a União Europeia trará diversas oportunidades para o setor do agronegócio. Com a redução de barreiras comerciais e a abertura de novos mercados, espera-se um aumento significativo nas exportações de produtos agrícolas dos países do Mercosul para a União Europeia. Isso impulsionará o crescimento do agronegócio, gerando empregos e estimulando o desenvolvimento econômico.

Além disso, o acordo também possibilitará a cooperação em termos de padrões sanitários e fitossanitários, facilitando o acesso dos produtos agrícolas do Mercosul ao exigente mercado europeu.

No entanto, é importante considerar os impactos na balança comercial. Embora as exportações agrícolas do Mercosul possam aumentar, é possível que as importações de produtos industrializados da União Europeia também aumentem, o que pode gerar um desequilíbrio na balança comercial dos países do Mercosul.

Portanto, é crucial que os países membros do Mercosul adotem medidas para promover a competitividade de seus setores industriais e maximizar os benefícios comerciais do acordo, garantindo assim um equilíbrio nas relações comerciais com a União Europeia (MIRANDA, 2020).

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo buscou realizar uma seleção de publicações relevantes relacionadas ao Acordo Mercosul/UE, com foco nos impactos no setor agropecuário do Mercado Comum do Sul. Para isso, utilizamos uma abordagem de revisão bibliográfica para que pudéssemos filtrar por meio de palavras chave as publicações mais relevantes para o tema em questão.

Ao analisar os estudos científicos publicados sobre os efeitos do Acordo Mercosul/UE no setor agrícola do Mercosul identificamos as principais tendências de pesquisa na área que estão sendo desenvolvidas sobre o acordo.

No desenvolvimento do trabalho foram considerados aspectos como a origem dos blocos econômicos sul americano e europeu, o papel do Brasil no Mercosul, vantagens e críticas ao Mercosul e os impactos do acordo entre Mercosul e União Europeia no agronegócio do Mercosul. A análise, desse modo, pode fornecer uma compreensão mais abrangente das consequências do acordo para o Mercosul sobre o setor agropecuário.

De acordo com as ideias apresentadas no trabalho, podemos concluir que o Mercosul busca a construção de um mercado comum, com o objetivo de promover a integração econômica e comercial entre os países membros. No entanto, essa união econômica pode apresentar riscos para países de maior economia, causados por obstáculos e desequilíbrios econômicos. Além disso, o Mercosul é considerado uma união aduaneira imperfeita, com desafios na livre circulação de bens entre seus membros.

Atualmente, o bloco enfrenta desafios em termos de coesão entre os membros e tensões políticas, especialmente diante das mudanças de poder em alguns países do bloco. Apesar das dúvidas quanto ao seu futuro, o Mercosul ainda é considerado um importante bloco econômico na América do Sul, com potencial para se tornar uma força ainda mais poderosa na região, desde que supere seus desafios e se adapte às mudanças políticas e econômicas.

Nesse contexto, destaca-se o papel fundamental do Brasil como membro fundador do Mercosul. O país exerce domínio econômico e político na região, influenciando as decisões tomadas pelo bloco. A posição econômica e política do Brasil contribui para seu reconhecimento internacional e atrai interesse econômico para os países do Mercosul. A criação do bloco trouxe maior integração econômica e diplomática entre os membros, apesar do estresse diplomático entre Brasil e Argentina, e promoveu a cooperação cultural.

Diversos autores abordam o Mercosul de diferentes perspectivas. Por um lado, enfatizam-se os principais objetivos do bloco, como a criação de um mercado comum com livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre os países membros. Destacam-se os benefícios da integração para os membros, como o comércio intra-bloco e a competitividade global. Além do papel político e diplomático do Mercosul na região.

Por outro lado, há preocupações expressas sobre o protecionismo e as ineficiências do bloco. O protecionismo agrícola é visto como um obstáculo ao comércio dentro do Mercosul e com outros países. Critica-se a falta de eficiência na implementação de acordos comerciais e harmonização de políticas energéticas, afetando a competitividade dos países membros e limitando o potencial do bloco. Nesse sentido, ressalta-se a importância das reformas propostas, como a redução do protecionismo, a harmonização de políticas e a implementação de acordos comerciais, embora mencione-se que a implementação dessas reformas tem sido lenta e enfrenta resistência dentro do bloco.

Os autores concordam que a perspectiva do Brasil é fundamental para o sucesso do Mercosul, dado seu papel como maior membro e líder do bloco. Destaca-se a necessidade de os países trabalharem juntos para superar os desafios e implementar reformas que beneficiem a todos.

Os benefícios potenciais do Acordo Mercosul/UE também são ressaltados pelos autores. Isso inclui a redução de tarifas comerciais, o acesso a novos mercados, o estímulo ao crescimento econômico e a geração de empregos, especialmente no setor agrícola. Além disso, enfatiza-se a importância do compartilhamento de conhecimentos e experiências entre os blocos, visando medidas de controle e o fortalecimento regional.

A cooperação com a União Europeia é vista como uma oportunidade para o Brasil absorver conhecimentos e tecnologias avançadas, apoiar a inovação no setor agrícola e promover uma agricultura mais sustentável.

Desta forma, podemos afirmar que a união entre a União Europeia e o Mercosul representa uma oportunidade ímpar para o desenvolvimento e para a expansão desse mercado tão promissor. Vislumbra-se um horizonte repleto de possibilidades e benefícios para ambas as regiões.

A parceria entre a União Europeia e o Mercosul promoverá um maior intercâmbio de conhecimentos, tecnologias e melhores práticas no setor agropecuário. A troca de experiências permitirá avanços significativos no manejo agrícola, no aumento da produtividade e na sustentabilidade dos sistemas produtivos.

Além disso, essa integração proporcionará um ambiente mais favorável para o comércio de produtos agrícolas e agroindustriais, redução de barreiras tarifárias e não tarifárias e estimulará o intercâmbio comercial, ampliando as oportunidades de negócios e fortalecendo a competitividade dos setores agrícolas.

A cooperação entre a União Europeia e o Mercosul fomenta a pesquisa e a inovação para o setor agropecuário. O trabalho conjunto dos centros de pesquisa e universidades dessas regiões permitirá o avanço do conhecimento científico e tecnológico, impulsionando a descoberta de soluções aplicáveis à agricultura.

REFERÊNCIAS

ALVES, Pedro Plada. **Mercado internacional da agropecuária do Rio Grande do Sul: uma análise da evolução do comércio com o Mercosul**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2023.

AMARAL, Adrian Mohamed Nunes et al. **Da unanimidade ao consenso: as propostas de reforma do sistema de votação da União Europeia em matéria de política externa e de segurança comum (2007-2022)**. 2022. Dissertação - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

BORGES, Ceyça Lia Palerosi et al. Desenvolvimento sustentável nas instituições de ensino superior: um estudo de caso em cursos de Agronomia em universidades paranaenses. **Ambiente & Educação**, v. 27, n. 1, p. 1-31, 2022.

COSTA, Olivier. **A União Europeia e sua Política Externa: história, instituições e processo de tomada de decisão**. Cidade gráfica, 2020.

DE A CAVALCANTE, Thiago P.; MILAN, Marcelo; MORRONE, Henrique. Evidências da integração produtiva entre Brasil e Argentina no contexto do Mercosul (1993-2019). **Estudios económicos**, v. 39, n. 78, p. 157-186, 2022.

DA SILVA, Roberta Rodrigues Marques; DA SILVA, Ricardo Dias; FERREIRA, Fernanda Ramos. O agronegócio brasileiro e as negociações Mercosul-União Europeia. **Carta Internacional**, v. 14, n. 3, 2019.

DULCICH, Federico. Impactos potenciais do Acordo Mercosul-União Europeia. **Economia e Sociedade**, v. 32, p. 135-162, 2023.

GRANATO, Leonardo. Os trinta anos do Mercosul: apontamentos para um balanço. **Austral: revista brasileira de estratégia e relações internacionais**. Porto Alegre. Vol. 10, n. 19 (jan./jun. 2021), p. 9-29, 2021.

HIZUME, Gabriella de Camargo. **A garantia de qualidade do ensino superior em contextos regionais: um estudo sobre as experiências da Europa e do Mercosul**. 2022. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

LOPES, Irving Rocha Monteiro; DE CASTRO FARIA, Luíza Cristina; GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Mercosul: problemas estruturais e o dilema da classificação frente aos modelos de bloco econômico. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 12, p. 199-215, 2023.

MARTINS, Gabriel Aguilár. **Implementação do acordo de associação Mercosul–União Europeia: a questão do meio ambiente**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito)-Faculdade Nacional de Direito, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

MIRANDA, Allan Campos. **Análise preliminar do acordo de associação entre MERCOSUL e União Europeia: situação atual e perspectivas para o agronegócio brasileiro**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

MOTTE-BAUMVOL, Julia; MONT'ALVERNE, Tarin Cristino Frota; GUIMARÃES, Gabriel Braga. Ampliando a proteção social aos migrantes à luz da diretiva de proteção temporária da União Europeia: lições da invasão da Ucrânia. **Revista de Direito Internacional**, v. 19, n. 2, 2022.

NONNENBERG, Marcelo José Braga; RIBEIRO, Fernando José da Silva Paiva. **Análise preliminar do acordo Mercosul-União Europeia**. 2019.

SALGADO, Vitória Totti; BRESSAN, Regiane Nitsch. O Acordo De Associação Mercosul-União Europeia e a Política Externa Brasileira | The EU-Mercosur Association Agreement and Brazilian Foreign Policy. **Revista Neiba, Cadernos Argentina Brasil**, v. 9, n. 1, p. 50950, 2020.